

O uso de plantas com fins medicinais no município de Dom Pedro de Alcântara, Rio Grande do Sul, Brasil

Marodin, S. M.¹; Baptista, L. R. de M.²

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Av. Paulo Gama, s/nº, Porto Alegre – RS, CEP 90040-060, email:smmarodin@cpovo.net, ²Programa de Pós-Graduação em Botânica, UFRGS.

RESUMO: São apresentados dados de plantas utilizadas como medicinais, com o intuito de registrar o conhecimento sobre as mesmas e que este venha contribuir para a flora medicinal do Estado. As amostras correspondem a dois grupos distintos de informantes, mulheres das áreas urbana (amostra 1) e rural (amostra 2), perfazendo um total de 30 entrevistadas. Foram identificadas 131 espécies, sendo apresentadas informações sobre parte utilizada na preparação dos remédios caseiros, modo de preparo, usos, fonte de conhecimento, obtenção da planta e denominações populares. Há um número maior de plantas para o tratamento de "tosse" (n=10) e "estômago" (n=7). As folhas (62,7%) são a parte do vegetal mais utilizada na preparação de remédios. Estas, em sua maioria, são preparadas sob a forma de decocto (46,0%) e infuso (32,1%), ambas utilizadas internamente. O conhecimento sobre os usos e os modos de preparo provém, em geral, dos familiares (55,7%). Grande parte dos informantes cultiva (60,5%) as espécies consumidas, indicando a conservação das plantas. Espécies diferentes, com características morfológicas semelhantes são conhecidas pelo mesmo nome popular e uma mesma espécie recebe mais de uma denominação, seja pela sua ação ou característica morfológica.

Palavras-chave: plantas medicinais, etnobotânica, Dom Pedro de Alcântara, Brasil.

ABSTRACT: The use of plants for medicinal purposes in the city of Dom Pedro de Alcântara, Rio Grande do Sul, Brazil. The data presented in this work refer to plants that are used for medicinal purposes, the traditional knowledge regarding them, and to contribute to the state's medicinal flora archives. The samples correspond to two distinct groups of information sources: women from the urban area (sample 1), and women from the rural area (sample 2), with a total of 30 interviews. One hundred thirty-one species were identified, and information on production of medicines from them is presented here. The methods of preparation of the plant, its uses, the source of knowledge, the way the plant was obtained, and popular names, were noted. The plants that appear in larger numbers are for treatment of cough (n=10), and stomach (n=7). The leaf is that part that is mostly used (62.7%) in the preparation of remedies, mostly as decoctions (46%) and infusions (32%), both applied internally. The knowledge of the uses and methods of preparation were handed down in family tradition (55.7%). The majority of the informers grew the plants consumed (60.5%), indicating that those species are preserved. Different species with similar morphological characteristics may be known by the same name, in different localities, or the same specie may be known by different names due to its action or morphological characteristics.

Key words: medicinal plants, ethnobotany, Dom Pedro de Alcântara, Brazil.

INTRODUÇÃO

A utilização de plantas para o tratamento da saúde teve seu registro em diferentes épocas, e permanece até os dias de hoje fazendo parte da cultura de diferentes comunidades populacionais.

A valorização desta cultura deve ser incentivada, uma vez que, na grande parte das comunidades apenas as gerações mais antigas conservam este conhecimento. Deste modo, o resgate deste assume um papel indispensável, permitindo que o mesmo não desapareça. No Estado do Rio Grande do Sul foram realizados alguns levantamentos sobre espécies de uso medicinal, sendo o primeiro trabalho a tese de D'Ávila (1910), que consiste de uma catalogação de plantas medicinais utilizadas no Estado, com a exposição de características das famílias, bem

como das espécies pertencentes às mesmas, além de alguns dados ecológicos e sobre os usos populares.

Na década de 90 constituem importantes contribuições os trabalhos realizados por Kubo (1997), com a apresentação de dados sobre usos populares, aspectos ecológicos e revisão bibliográfica sobre dados químicos e farmacológicos das espécies levantadas no Município de Coronel Bicaco e o de Magalhães (1997), onde foi relatado o conhecimento do curandeiro José Martins Fiúza ("Sarampião"), sobre espécies nativas ocorrentes na região do Alto Uruguai. Este curandeiro viveu de 1897 a 1995, nos municípios de Ibirubá, Tenente Portela, Coronel Bicaco e Novo Hamburgo, e forneceu importantes contribuições sobre o uso de plantas daquela região do Estado.

Souza (1997) realizou um estudo etno-

Recebido para publicação em 12/02/01 e aceito para publicação em 05/10/01

botânico da família Lamiaceae no Rio Grande do Sul, tendo como objetivo a busca de espécies com atividade anticonvulsivante. No ano seguinte, Santos (1998) selecionou espécies com potencial anticarcinogênico a partir das informações populares sobre plantas medicinais, associando conceitos dos métodos etnobotânico e etnofarmacológico com informações quimiotaxonomias. Em 1998, através da iniciativa da Comissão de Saúde e Meio Ambiente da Assembléia Legislativa, juntamente com a colaboração de universidades, órgãos estatais e municipais, movimentos populares e Organizações Não-Governamentais (ONGs), foi realizado, no Município de Porto Alegre, um seminário sobre plantas medicinais, com o intuito de iniciar a organização de pólos de produção de medicamentos fitoterápicos, considerando as características de cada região do Estado do Rio Grande do Sul.

Este trabalho foi parcialmente retirado de uma dissertação (Marodin, 2000), que abordou diversos aspectos do conhecimento sobre plantas medicinais no Município de Dom Pedro de Alcântara (RS). Este se direciona ao registro do conhecimento sobre as plantas utilizadas como medicinais no Município de Dom Pedro de Alcântara, com a apresentação de dados sobre as partes utilizadas, modos de preparo, usos principais, fontes de conhecimento, obtenção das plantas e considerações sobre a nomenclatura popular.

MATERIAL E MÉTODO

O local de estudo corresponde ao Município de Dom Pedro de Alcântara, que está situado no litoral Norte do Estado do Rio Grande do Sul, compreendendo uma área de 91 Km², incluindo as seguintes comunidades, listadas por ordem decrescente de número de habitantes: Dom Pedro de Alcântara (sede), Porto Colônia, Morro dos Leffa, Arroio dos Mengue, Canto dos Hilários, Canto dos Lumertz e Morro do Coco.

Os dados foram coletados no período de agosto de 1996 a dezembro de 1997, através de

entrevista estruturada (Martin, 1995), com o emprego de um questionário. Na área urbana e rural do município foram selecionadas para entrevistas as pessoas que são reconhecidas pela própria comunidade por seus conhecimentos de medicina tradicional sobre o uso de espécies vegetais. Os informantes foram doze na área urbana (amostra 1- A1) e três de cada comunidade rural (amostra 2 – A2), perfazendo um total de 30 entrevistados. Tanto na área urbana, como na rural não houve necessidade de acréscimo de informantes, uma vez que os demais moradores buscam auxílio para a cura de suas enfermidades físicas junto àqueles que foram entrevistados. A observação deste fato foi possível porque há diferentes graus de parentesco entre a maioria dos moradores. Esta colocação está de acordo com a de Alexiades (1996), onde uma das medidas para avaliar a validade da informação sobre o uso da planta é saber se o uso é observado diretamente pelo informante, se tem sido usado no passado pelo mesmo, e ainda se tem sido utilizado por uma terceira pessoa não entrevistada.

As coletas do material botânico foram realizadas no momento das entrevistas, com a obtenção das partes vegetativas e reprodutivas, quando possível, junto às casas dos informantes ou em lugares próximos (Martin, 1995). Cada material foi herborizado e catalogado conforme metodologia aplicada em taxonomia vegetal. Para a identificação das espécies foi utilizado um microscópio estereoscópico "Zeiss aus Jena" e consulta à literatura especializada, além de comparação com exsiccatas do herbário do Departamento de Botânica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ICN) e ainda, quando necessário, consulta a especialistas. Posteriormente, o material foi incorporado ao ICN.

Os nomes científico e populares das espécies e a respectiva família estão listados na Tabela 1. Segue abaixo os nomes dos botânicos responsáveis pela identificação de algumas espécies, sendo que as demais foram identificadas pelos próprios autores:

| BOTÂNICO | INSTITUIÇÃO | FAMÍLIA |
|---------------------------|-------------|---------------|
| Bruno E. Irgang | UFRGS | Euphorbiaceae |
| Polygonaceae | | |
| Lilian A. Mentz | UFRGS | Solanaceae |
| Mara R. Ritter | UFRGS | Asteraceae |
| Marcos Sobral | UFRGS | Myrtaceae |
| Nelson I. Matzenbacher | UFRGS | Asteraceae |
| Rosana M. Senna | UFRGS | Pteridaceae |
| Sérgio A. de L. Bordignon | ULBRA | Lamiaceae |

A partir das entrevistas foram obtidos dados referentes a nomes populares, usos, partes utilizadas, modo de preparo, obtenção da planta, e fonte de conhecimento. Estes dados foram apresentados em valores de porcentagem, nas seguintes categorias: (a) partes utilizadas – caule e folha, flor, fruto, semente, raiz, partes aéreas, toda planta, (b) modo de preparo – alcoolatura, banho de assento, cataplasma, compressa, decocção, garrafada, infusão, maceração, pomada, xarope, outros (cortar/pedaços, fritar, liquidificar, supositório), (c) fonte de conhecimento – amigos, cursos, familiares, livros e meios de comunicação, (d) obtenção da planta – banhado, campo, cultivada, mata, mercado, ruderal e vizinha. Foi verificada a quantidade de espécies utilizadas para tratar os diferentes tipos de sintomas e/ou doenças que tiveram a citação de três ou mais informantes.

Considerações sobre a nomenclatura popular foram apresentadas nos seguintes grupos: (a) nomes populares diferentes para uma mesma espécie, (b) nomes populares baseados em medicamentos alopáticos, (c) espécies diferentes com mesma denominação popular – (c.1) mesmo gênero e semelhanças morfológicas, (c.2) mesma família e semelhanças morfológicas, (c.3) mesma família e diferenças morfológicas, (c.4) diferentes

famílias e semelhanças morfológicas, (c.5) diferentes famílias e diferenças morfológicas. As espécies que compartilham o nome popular, as características morfológicas e os usos populares foram agrupadas em "complexos" (Linares & Bye Jr., 1987)

RESULTADO

O levantamento resultou na catalogação de 131 espécies. Nas preparações dos remédios há um predomínio da utilização das folhas (62,7%), em relação às demais partes da planta (Figura 1). Foi observada uma variedade de formas pelas quais as plantas são preparadas, com a predominância de decocção (46%) e infusão (32,1%), usadas internamente (Figura 2). A população alvo desta pesquisa menciona um maior número de plantas para o tratamento de tosse (n=10) e estômago (n=7) (Figura 3). A grande parte das informações são provenientes do conhecimento aprendido com os familiares (55,7%), seguida dos amigos (30,4%), sendo que as demais fontes apresentam índices reduzidos (Figura 4). Quanto à obtenção dos recursos vegetais, pode ser observado na Figura 5 que uma grande quantidade de espécies são cultivadas pelos próprios informantes (n=60,5%).

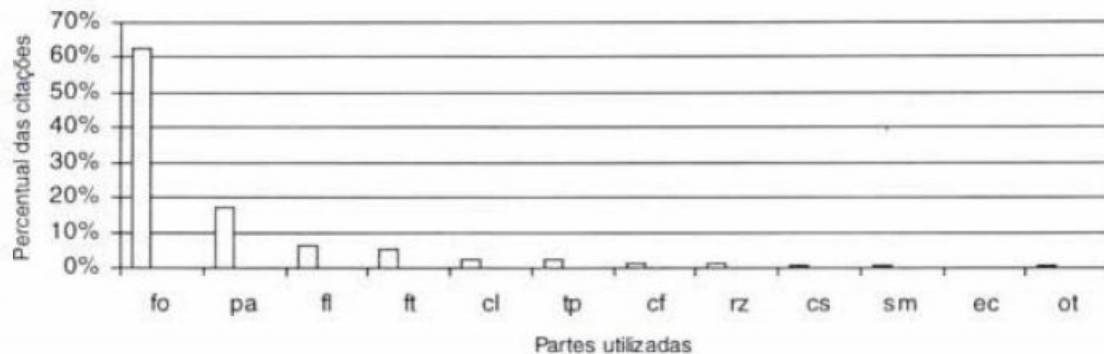


FIGURA 1: Partes das plantas utilizadas nas preparações das espécies amostradas nas áreas urbana (A1) e rural (A2) (fo=folha, pa=partes aéreas, fl=flores, ft=fruto, cl=caule-rizoma/bulbo, tp=toda planta, cf=caule, folha, rz=raiz, cs=casca, sm=semente, ec=entrecasca, ot=outros-carroço).

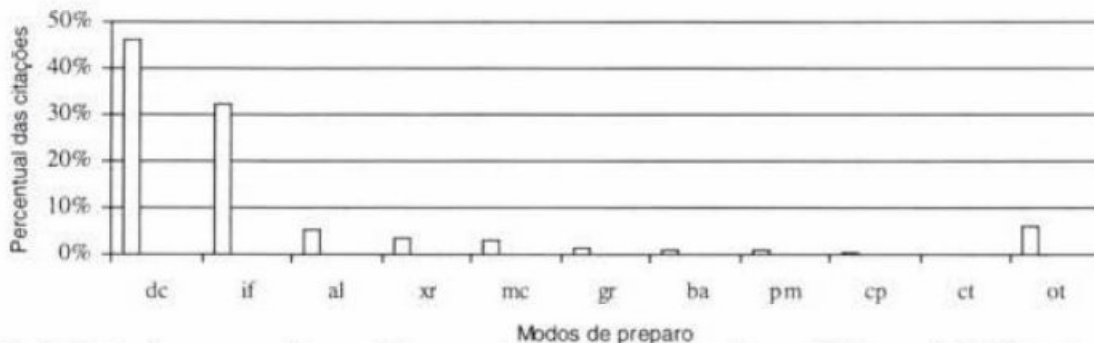


FIGURA 2: Modo de preparo das espécies amostradas nas áreas urbana (A1) e rural (A2) (dc=decocção, if=infusão, al=alcoolatura, xr=xarope, mc=maceração, gr=garrafada, ba=banho de assento, pm=pomada, cp=compressa, ct=cataplasma, ot=outros - amarrar, cortar, fritar, liquidificar, supositório).

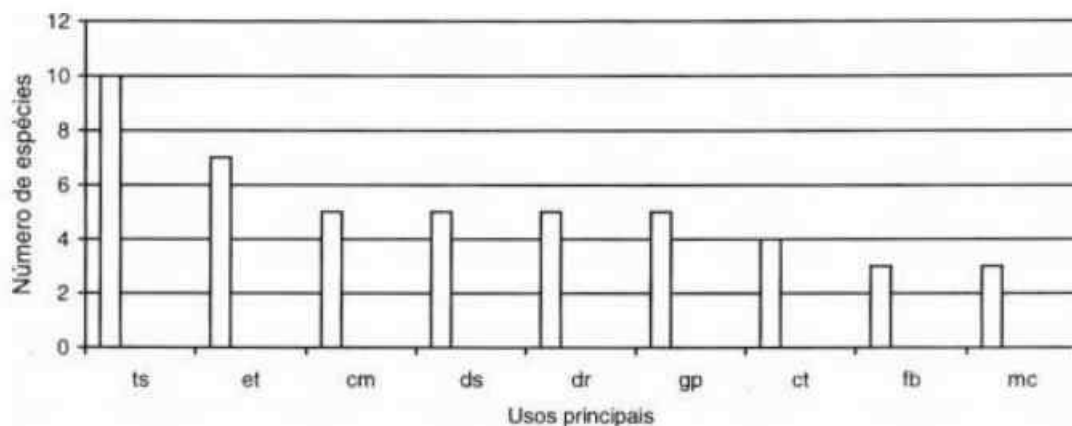


FIGURA 3: Usos principais mencionados na área urbana (A1) e rural (A2), com mais de 3 espécies, inclusive (ts=tosse, et=estômago, cm=calmante, ds=desarranjo, dr=diurético, gp=gripe, ct=cistite, fb=febre, mc=machucadura).

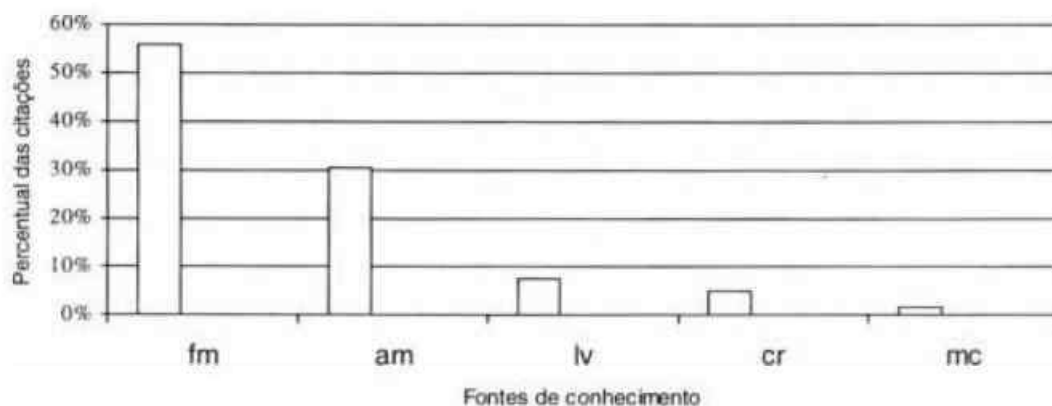


FIGURA 4: Fontes de conhecimento das espécies amostradas nas áreas urbana (A1) e rural (A2) (fm=familiares, am=amigos, lv=livros, cr=curios, mc=meios de comunicação).

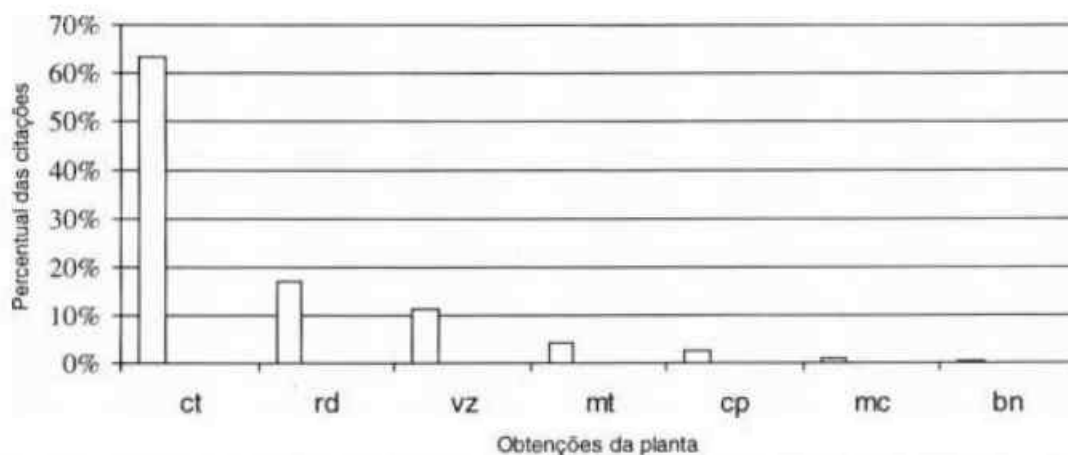


FIGURA 5: Obtenção das espécies amostradas nas áreas urbana (A1) e rural (A2) (ct=cultivada, rd=ruderal, vz=vizinha, mt=mata, cp=campo, mc=mercado, bn=banhado).

A identificação botânica possui um papel indispensável para assegurar o uso medicinal das espécies. De acordo com os dados obtidos há 25 espécies agrupadas em número de 2 a 3 que são conhecidas pelo mesmo nome popular (Tabela 1), entre estas pode-se ter várias categorias:

(a) mesmo gênero e semelhanças morfológicas: *Bauhinia forficata* subsp. *pruinosa* e *Bauhinia microstachya* - "pata-de-vaca"; *Cuphea calophylla* subsp. *mesostemon* e *Cuphea carthagenensis* - "sete-sangrias"; *Passiflora alata* e *Passiflora edulis* - "maracujá"; *Plantago australis* e *Plantago major* - "orelha-de-burro", "tansagem"; *Polygonum hydropiperoides* e *Polygonum punctatum* - "erva-de-bicha(o)"; *Ruta chalepensis* e *Ruta cf. graveolens* - "arruda";

(b) mesma família e semelhanças morfológicas: Asteraceae, *Chaptalia nutans* e *Taraxacum officinale* - "dente-de-leão"; Verbenaceae, *Aloysia gratissima* e *Lippia alba* - "erva-santa";

(c) mesma família e diferenças morfológicas: Euphorbiaceae, *Euphorbia prostrata* e *Phyllanthus tenellus* - "quebra-pedra"; Loranthaceae, *Phoradendron linearifolium* e *Tripodanthus acutifolius* - "erva-de-passarinho";

(d) diferentes famílias e semelhanças morfológicas: Malvaceae - *Malva silvestris*, Geraniaceae - *Pelargonium graveolens* e *Pelargonium odoratissimum* - "malva-cheirosa";

(e) diferentes famílias e diferenças morfológicas: Poaceae - *Cymbopogon citratus* e Lamiaceae - *Melissa officinalis* - "erva-cidreira"; Verbenaceae - *Aloysia gratissima* e Celastraceae - *Maytenus ilicifolia* - "espíneira-santa".

Outra situação diz respeito às espécies que são denominadas por mais de um nome popular (Tabela 1): *Achillea millefolium* ("alcafor", "infalvina", "mil-em-ramas", "novalgina"); *Aloysia gratissima* ("erva-de-santa-maria", "erva-santa", "espíneira-santa"); *Alternanthera basiliana* ("meracilina", "penicilina"), *Aristolochia triangularis* ("cassau", "cipó-mil-homens"); *Baccharis trimera* ("carqueja", "carqueja-miúda"); *Bidens pilosa* ("picão", "picão-branco", "picão-preto"); *Bryophyllum pinnatum* ("folha-da-fortuna", "saião"); cf. *Cotyledon orbiculata* ("bálsamo", "bálsamo-alemão", "bálsamo-branco"); *Cunila microcephala* ("poejo", "poejo-miúdo"); *Cymbopogon citratus* ("cana-cidreira", "erva-cidreira"); *Eucalyptus* sp. ("eucalipto", "eucalipto-perfumado"); *Leonurus sibiricus* ("erva-de-santos-filhos", "macaé", "rubim"); *Lippia alba* ("chá-de-sapo", "erva-santa", "salva", "salva-cheirosa"); *Malva silvestris* ("malva", "malva-cheirosa", "malva-de-dente"); *Matricaria recutita* ("camomila", "maçanilha"); *Melissa officinalis* ("erva-cidreira",

"melissa"); *Ocimum basilicum* ("alfavaca", "manjerição"); *Plantago australis* e *Plantago major* ("orelha-de-burro", "tansagem"); *Plectranthus barbatus* ("boldo", "boldo-do-brasil"); *Polygala paniculata* ("gelol", "iodo"); *Salix babylonica* ("chorão", "salseiro"); *Solanum americanum* ("ervamoura", "pé-de-galinha"); *Stachytarpheta cayennensis* ("gervão", "gervão-roxo"); *Wedelia paludosa* ("arnica", "insulina").

A denominação de medicamentos alopáticos foi verificada para algumas espécies (Tabela 1), tais como: *Achillea millefolium* ("infalvina", "novalgina") - para problemas digestivos; *Alternanthera brasiliana* ("meracilina", "penicilina") - dor de cabeça; *Alternanthera ficoidea* ("anador") - dor de cabeça; *Chelidonium majus* ("iodina") - para tireóide; *Polygala paniculata* ("gelol", "iodo") - para machucaduras; *Tibouchina urvilleana* ("buscopan") - para dores em geral; *Wedelia paludosa* ("insulina") para tratar a diabetes.

As espécies que compartilham o mesmo nome popular (Tabela 1), as características morfológicas e os usos terapêuticos foram agrupadas nos seguintes complexos:

(a) "complexo dente-de-leão": *Chaptalia nutans* e *Taraxacum officinale* - herbáceas, folhas simples, limbo fendido, disposição rosulada, escapo floral com capítulo solitário - como depurativo do sangue;

(b) "complexo erva-de-bicha(o)": *Polygonum hydropiperoides* e *Polygonum punctatum* - herbáceas, folhas simples, limbo inteiro, lanceoladas, disposição alternada, flores reunidas em racemos terminais - para hemorróidas;

(c) "complexo malva-cheirosa": *Malva silvestris*, *Pelargonium graveolens* e *Pelargonium odoratissimum* - herbáceas/subarbustivas, aromáticas, folhas simples, limbo fendido, disposição alternada, flores com corola branca/rósea - para dor de dente, ferida e infecção;

(d) "complexo maracujá": *Passiflora alata* e *Passiflora edulis* - lianas es-candentes, folhas simples, disposição alternada, flores vistosas, fruto de coloração amarela - como calmante;

(e) "complexo orelha-de-burro/tansagem": *Plantago australis* e *Plantago major* - herbáceas, folhas simples, limbo inteiro, disposição rosulada, escapo floral com espigas - para cistite, infecção, machucadura e tosse;

(f) "complexo sete-sangrias": *Cuphea calophylla* subsp. *mesostemon* e *Cuphea carthagenensis* - herbáceas, folhas simples, limbo inteiro, disposição oposta, flores reunidas em corimbo de racemos terminais/axilares, com corola rósea - para má-circulação.

TABELA 1: nome científico e popular, e família das espécies levantadas nas amostras da área urbana (A1) e rural (A2).

| NOME CIENTÍFICO | FAMÍLIA | NOME(S) POPULAR(ES) |
|---|------------------|---|
| <i>Achillea millefolium</i> L. | Asteraceae | alcafor canforada infalivina mil-em-ramas novalgina |
| <i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.) DC. | Asteraceae | marcela |
| <i>Adiantum raddianum</i> Presl. | Pteridaceae | avenca |
| <i>Allium sativum</i> L. | Liliaceae | alho |
| <i>Allium schoenoprasum</i> L. | Liliaceae | cebolinha |
| <i>Aloe arborescens</i> Mill. | Liliaceae | babosa |
| <i>Aloysia citrodora</i> Palau | Verbenaceae | cidró |
| <i>Aloysia gratissima</i> (Gill et Hook.) Tronc. | Verbenaceae | erva-de-santa-maria erva-santa espinheira-santa |
| <i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) Ktze. | Amaranthaceae | meracilina penicilina |
| <i>Alternanthera ficoidea</i> (L.) R.Br. | Amaranthaceae | anador |
| <i>Amaranthus blitum</i> L. | Amaranthaceae | caruru |
| <i>Anethum graveolens</i> L. | Apiaceae | endro |
| <i>Aristolochia triangularis</i> Cham. | Aristolochiaceae | cassau cipó-mil-homens |
| <i>Artemisia absinthium</i> L. | Asteraceae | losna |
| <i>Baccharis trimera</i> (Less.) DC. | Asteraceae | carqueja carqueja-graúda carqueja-miúda |
| <i>Bauhinia forficata</i> Link. subsp. <i>pruinosa</i> (Vog.) Fortun. et Wund. | Caesalpiniaceae | pata-de-vaca |
| <i>Bauhinia microstachya</i> (Raddi) Macbride | Caesalpiniaceae | pata-de-vaca |
| <i>Bidens pilosa</i> L. | Asteraceae | picão picão-branco picão-preto |
| <i>Boerhavia diffusa</i> L. | Nyctaginaceae | erva-tostão |
| <i>Brassica oleracea</i> L. | Brassicaceae | couve |
| <i>Bryophyllum pinnatum</i> Kurz. | Crassulaceae | folha-da-fortuna |

| | | |
|---|-----------------|---|
| <i>Calea serrata</i> Less. | Asteraceae | quebra-tudo |
| <i>Calendula officinalis</i> L. | Asteraceae | calêndula |
| <i>Casearia sylvestris</i> Sw. | Flacourtiaceae | chá-de-bugre |
| <i>Centaurea</i> sp. | Asteraceae | cardo-dos-santos |
| <i>Chaptalia nutans</i> (L.) Pol. | Asteraceae | dente-de-leão |
| <i>Chelidonium majus</i> L. | Papaveraceae | iodina |
| <i>Chrysanthemum leucanthemum</i> L. | Asteraceae | margarida |
| <i>Chrysanthemum parthenium</i> (L.) Bernh. | Asteraceae | artemísia |
| <i>Chrysophyllum marginatum</i> subsp. <i>marginatum</i> (Hook. & Arn.) Radlk. | Sapotaceae | chá-de-murta |
| <i>Cinnamomum zeylanicum</i> Blume | Lauraceae | canela |
| <i>Citrus aurantium</i> L. | Rutaceae | laranjeira-azeda |
| <i>Citrus limonia</i> Osbeck | Rutaceae | limão-bergamota |
| <i>Citrus reticulata</i> Blanco | Rutaceae | bergamoteira- comum |
| <i>Citrus sinensis</i> (L.) Osbeck | Rutaceae | laranjeira-comum |
| <i>Coffea arabica</i> L. | Rubiaceae | café |
| <i>Cordia bifurcata</i> Roem. et Schult. | Boraginaceae | erva-baleeira |
| <i>Coronopus didymus</i> (L.) Sm. | Brassicaceae | menstrução menstruz mestruz |
| cf. <i>Cotyledon orbiculata</i> L. | Crassulaceae | bálsamo bálsamo-alemão bálsamo-branco |
| <i>Cucumis melo</i> L. | Cucurbitaceae | melão |
| <i>Cunila microcephala</i> Benth. | Lamiaceae | poejo poejo-miúdo |
| <i>Cuphea calophylla</i> Cham. et Schlecht. subsp. <i>mesostemon</i> (Koehne) Lourt. | Lythraceae | sete-sangrias |
| <i>Cuphea carthagenensis</i> (Jacq.) Macbride | Lythraceae | sete-sangrias |
| <i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf | Poaceae | cana-cidreira erva-cidreira |
| <i>Cynara scolymus</i> L. | Asteraceae | Alcachofra |
| <i>Desmodium incanum</i> DC. | Caesalpiniaceae | capim-rasteiro |
| <i>Dichorisandra thyrsiflora</i> Mik. | Commelinaceae | cana-do-brejo |
| <i>Diodia alata</i> Nees et Mart. | Rubiaceae | erva-lagarta |
| <i>Echinodorus grandiflorus</i> (Cham. et Schlecht.) Micheli | Alismataceae | erva-de-lagarta capéu-de-couro |
| <i>Equisetum giganteum</i> L. | Equisetaceae | Cavalinha |
| <i>Eriobotrya japonica</i> (Thunb.) Lindl. | Rosaceae | Ameixeira |

| | | |
|--|---------------|--|
| <i>Eucalyptus</i> sp. | Myrtaceae | Eucalipto eucalipto- perfumado |
| <i>Eugenia uniflora</i> L. | Myrtaceae | Pitangueira |
| <i>Euphorbia prostrata</i> Ait. | Euphorbiaceae | quebra-pedra |
| <i>Foeniculum vulgare</i> Mill. | Apiaceae | Funcho |
| <i>Fragaria vesca</i> L. | Rosaceae | Moranguiho |
| <i>Gomphrena holosericea</i> (Mart.) Moq.-Tandon | Amaranthaceae | cipó-prata |
| <i>Lavandula</i> sp. | Lamiaceae | Alfazema |
| <i>Leandra australis</i> (Cham.) Cogn. | Lamiaceae | Pixirica |
| <i>Leonurus sibiricus</i> L. | Lamiaceae | erva-de-santos- filhos macaé rubim santos-filho |
| <i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E.Br. | Verbenaceae | chá-de-sapo erva-santa salva salva-cheirosa sálvia |
| <i>Luehea divaricata</i> Mart. et Zucc. | Tiliaceae | açoita-cavalo |
| <i>Malva silvestris</i> L. | Malvaceae | Malva malva-cheirosa malva-de-dente |
| <i>Mangifera indica</i> L. | Anacardiaceae | Manga |
| <i>Marrubium vulgare</i> L. | Lamiaceae | Gervão-branco |
| <i>Matricaria recutita</i> L. | Asteraceae | camomila maçanilha |
| <i>Maytenus ilicifolia</i> Mart. ex Reiss. | Celastraceae | espinheira-santa |
| <i>Melia azedarach</i> L. | Meliaceae | Cinamomo |
| <i>Melissa officinalis</i> L. | Lamiaceae | erva-cidreira melissa |
| <i>Mentha</i> spp. | Lamiaceae | hortelã hortelã-aquática hortelã-branca hortelã-cheirosa hortelã-pimenta |
| <i>Mikania laevigata</i> Sch.Bip.ex Baker | Asteraceae | Guaco |
| <i>Morus alba</i> L. | Moraceae | Amoreira |
| <i>Muehlenbeckia sagittifolia</i> (Ort.) Meissn. | Polygonaceae | Salsaparrilha |

| | | |
|--|------------------|-----------------------------|
| <i>Nasturtium officinale</i> R.Br. | Brassicaceae | Agrião |
| <i>Nerium oleander</i> L. | Apocynaceae | Espirradeira |
| <i>Ocimum basilicum</i> L. | Lamiaceae | alfavaca manjeriçã |
| <i>Ocimum gratissimum</i> L. | Lamiaceae | Cravo |
| <i>Ocotea odorifera</i> (Vell.) Rohwer | Lauraceae | canela-sassafrás |
| <i>Origanum x applii</i> (Domin) Boros | Lamiaceae | Manjerona |
| <i>Passiflora alata</i> Dryander | Passifloraceae | Maracujá |
| <i>Passiflora edulis</i> Sims | Passifloraceae | Maracujá |
| <i>Pelargonium graveolens</i> L'Hérit. | Geraniaceae | malva-cheirosa |
| <i>Pelargonium odoratissimum</i> (L.) Ait. | Geraniaceae | malva-cheirosa |
| <i>Persea americana</i> Mill. | Lauraceae | Abacateiro |
| <i>Petroselinum crispum</i> (Mill.) A.W.Hill | Apiaceae | Salsa |
| <i>Phoradendron linearifolium</i> Eichl. | Loranthaceae | erva-de- passarinho |
| <i>Phyllanthus tenellus</i> Roxb. | Euphorbiaceae | quebra-pedra |
| <i>Plantago australis</i> Lam. | Plantaginaceae | orelha-de-burro tansagem |
| <i>Plantago major</i> L. | Plantaginaceae | orelha-de-burro tansagem |
| <i>Plectranthus barbatus</i> Andr. | Lamiaceae | Boldo boldo-do-brasil |
| <i>Plectranthus</i> sp. | Lamiaceae | boldo-do-chile |
| <i>Polygala paniculata</i> L. | Polygalaceae | Gelol lodo |
| <i>Polygonum hydropiperoides</i> Michx. | Polygonaceae | erva-de-bicho |
| <i>Polygonum punctatum</i> Ell. | Polygonaceae | erva-de-bicha |
| <i>Pothomorphe umbellata</i> (L.) Miq. | Piperaceae | Pariparoba |
| <i>Prunus persica</i> L. | Rosaceae | Pessegueiro |
| <i>Psidium cattleianum</i> Sab. | Myrtaceae | Araçá |
| <i>Psidium guajava</i> L. | Myrtaceae | Goiabeira |
| <i>Pteridium aquilinum</i> (L.) Kuhn | Dennstaedtiaceae | Samambaia |
| <i>Punica granatum</i> L. | Punicaceae | Romã |
| <i>Ricinus communis</i> L. | Euphorbiaceae | mamona-branca |
| <i>Rosa</i> sp. | Rosaceae | rosa-branca |
| <i>Rosa x grandiflora</i> Hort. | Rosaceae | rosa-vermelha |
| <i>Rosmarinus officinalis</i> L. | Lamiaceae | Alecrim |

| | | |
|---|-----------------|--|
| <i>Ruta cf. graveolens</i> L'Hérit. | Rutaceae | Arruda |
| <i>Ruta chalepensis</i> L. | Rutaceae | Arruda |
| <i>Saccharum officinarum</i> L. | Poaceae | cana-cidreira |
| <i>Salix babylonica</i> L. | Salicaceae | chorão salseiro |
| <i>Salvia microphylla</i> H.B.K. | Lamiaceae | Melissa |
| <i>Sambucus australis</i> Cham. et Schlecht. | Caprifoliaceae | Sabugueiro |
| <i>Sansevieria zeylanica</i> Willd. | Agavaceae | espada-se-são-jorge |
| <i>Sechium edule</i> Sw. | Cucurbitaceae | Chuchu |
| <i>Senna bicapsularis</i> (L.) Roxb. | Caesalpiniaceae | Sena Sene |
| <i>Sida rhombifolia</i> L. | Malvaceae | guaxúma guanxuma |
| <i>Solanum americanum</i> Mill. | Solanaceae | erva-moura pé-de-galinha |
| <i>Solanum paniculatum</i> L. | Solanaceae | Jurubeba |
| <i>Solanum variabile</i> Mart. | Solanaceae | espinho-vermelho |
| <i>Solenostem scutellarioides</i> (L.) Codd. | Lamiaceae | muçurum |
| <i>Sonchus oleraceus</i> L. | Asteraceae | serralha |
| <i>Stachytarpheta cayennensis</i> (L.C.Rich.) Vahl | Verbenaceae | gervão gervão-roxo |
| <i>Symphytum officinale</i> L. | Boraginaceae | confrei |
| <i>Syzygium cumini</i> (L.) Skeels | Myrtaceae | jambolão |
| <i>Tanacetum vulgare</i> L. | Asteraceae | palma-crespa |
| <i>Taraxacum officinale</i> Weber | Asteraceae | dente-de-leão |
| <i>Tibouchina urvilleana</i> (DC.) Cogn. | Melastomataceae | buscopan |
| <i>Tradescantia zebrina</i> Hort. ex Loud. | Commelinaceae | onda(s)-do-mar |
| <i>Tripodanthus acutifolius</i> (Ruiz et Pav.) Tiegh. | Loranthaceae | erva-de-passarinho |
| <i>Vernonia tweediana</i> Baker | Asteraceae | assa-peixe |
| <i>Wedelia paludosa</i> DC. | Asteraceae | arnica insulina |
| <i>Zea mays</i> L. | Poaceae | cabelo-de-milho miho pendão-de-milho |
| <i>Zingiber officinale</i> Rosc. | Zingiberaceae | gengibre |

DISCUSSÃO

O conhecimento dos informantes sobre o tema "plantas medicinais" apresentado neste trabalho é apenas uma pequena parcela daquele presente no Estado do Rio Grande do Sul, pois a população pesquisada corresponde a somente um Município situado na região do litoral norte do Estado. É importante ressaltar outras contribuições importantes para o Estado: na região do Alto Uruguai, Kubo (1997) e Magalhães (1997)

registraram 112 e 70 espécies, respectivamente; Alice *et al.* (1995) organizaram um atlas farmacognóstico com 50 plantas de uso medicinal no Estado; Simões *et al.* (1995) descreveram 56 espécies utilizadas na medicina popular do Rio Grande do Sul; Castro e Chemale (1995) catalogaram 100 espécies de plantas aromáticas, condimentares e medicinais frequentemente usadas pela população de todo Estado.

A utilização de folhas na preparação de remédios caseiros tem sido freqüentemente citada em levantamentos (Amoroso e Gély, 1988, Kubo, 1997, Magalhães, 1997). O uso acentuado de folhas apresenta um caráter de conservação do recurso vegetal, pois a retirada da mesma, se não for excessiva, não impede o desenvolvimento e reprodução da planta. Outro aspecto relevante na informação sobre a parte utilizada diz respeito à pesquisa farmacológica, uma vez que as diferentes partes de um vegetal apresentam variação quanto à quantidade de seus componentes químicos (Martin, 1995).

Em relação ao modo de preparo Kubo (1997) verificou índice mais elevado para a preparação de chá (utilização interna), que compreende decocção e infusão. Os chás consistem na forma de utilização mais apreciada pela população, pois além do valor medicinal específico, contribuem para outros fins, como hidratação, eliminação de toxinas, controle da temperatura corporal e auxílio na digestão de alimentos (Simões *et al.*, 1995).

Em outros estudos com este enfoque também foi citado um maior número de espécies para o tratamento de tosse e estômago. Amoroso & Gély (1988) verificaram percentual elevado para gripe, tosse e resfriado, assim como Mengue *et al.* (1991) em relação a este último. Já Kubo (1997) observou um maior número em doenças do aparelho digestivo, seguido das do aparelho respiratório; em relação às primeiras, Magalhães (1997) obteve o mesmo resultado.

Os resultados demonstram que o conhecimento proveniente das gerações anteriores, transmitido oralmente ou pela escrita (Sofowora, 1982), além de estar sendo conservado (Caballero, 1987), evidencia que os usos terapêuticos das plantas não possuem muita influência de livros, cursos e meios de comunicação. Este resultado retrata a situação observada no momento das entrevistas, onde o conhecimento apresentado quase sempre foi atribuído ao aprendizado com as gerações anteriores, ou seja, passado de avó para neta, mãe para filha, tia para sobrinha. A ocorrência deste fato foi observada tanto nos informantes da área urbana, como naqueles da área rural, possivelmente devido a grande interação entre os dois tipos de área. Esta interação refere-se a relações de parentesco e semelhança de atividades profissionais, onde geralmente os homens desempenham trabalho agrícola e as mulheres são professoras ou dedicam-se as tarefas do lar.

O fato da grande parte dos informantes cultivarem as espécies consumidas está indicando a presença de bancos de germoplasma em hortas e quintais (Xolocotzi, 1971), contribuindo para a conservação das mesmas.

A importância da identificação botânica (Penso, 1980) como primeiro passo em trabalhos com este enfoque é bem evidente porque espécies diferentes, com características morfológicas semelhantes são conhecidas pelo mesmo nome popular e uma mesma espécie recebe mais de uma denominação, seja pela sua ação ou características morfológicas. Esta situação pode acarretar prejuízos aos usuários das mesmas, pois é sabido que existe variação nos constituintes químicos que as compõem. Deste modo, o efeito alívio/cura para um determinado distúrbio poderá tornar-se inexistente, ou até mesmo prejudicial. Em estudos realizados por Mengue *et al.* (1991) num bairro do Município de Porto Alegre, RS, a designação da nomenclatura popular para espécies vegetais diferentes também deu margem a confusão quanto a identificação da planta utilizada nas preparações caseiras, como foi o caso de: "boldo" (*Coleus barbatus*, *Peumus boldus*), "carqueja" (*Baccharis articulata*, *Baccharis cilíndrica*, *Baccharis microcephala*, *Baccharis trimera*), "cidreira" (*Aloysia triphylla*, *Cymbopogon citratus*, *Melissa officinalis*), "cidró" (*Aloysia triphylla*, *Cymbopogon citratus*), "macela/marcela" (*Achyrocline satuireioides*, *Achyrocline vauthieriana*), "poejo" (*Cunila microcephala*, *Mentha pulegium*).

Atualmente, com a intensa propagação do uso de remédios caseiros feitos à base de vegetais, é possível encontrar denominação para estes tomados de medicamentos alopáticos. Possivelmente, esta nomenclatura esteja associada com o efeito da planta, como foi apresentado nos resultados. Segundo Mors (1982), no mercado de "Ver-o-Peso", em Belém do Pará, encontram-se em barracas de raizeiros plantas denominadas de "folha-de-anador", "flor-de-elixir-paregórico" e "folha-de-coramina". Kubo (1997) verificou esta tendência em relação a *Achillea millefolium* ("infalivina", "novalgina"), *Alternanthera reineckii* ("anador"), *Artemisia verlototum* ("infalivina", "novalgina"), *Calea serrata* ("infalivina") e *Melissa officinalis* ("melhoral").

A partir dos dados obtidos nas duas amostras, área urbana e rural, pode-se inferir que a população alvo desta pesquisa menciona um grande número de plantas para o tratamento de tosse e estômago.

As folhas são a parte do vegetal mais utilizada na preparação de remédios, sendo estas, em sua maioria, preparadas sob a forma de decocto e infuso, utilizados internamente. O conhecimento sobre os usos e os modos de preparo provém, em geral, dos familiares, ressaltando que a passagem deste conhecimento se dá de geração em geração.

O empenho dos informantes em cultivar as plantas utilizadas por eles próprios demonstra uma preocupação, de forma indireta, com a conservação das espécies. A identificação botânica assume um papel primordial uma vez que espécies diferentes, com características morfológicas semelhantes são conhecidas popularmente pelo mesmo nome e uma mesma espécie recebe mais de uma denominação, devido a sua ação ou características morfológicas.

A intensa divulgação do uso de remédios caseiros à base de plantas, devido a aspectos sócio-econômicos ou culturais, tem acrescentado espécies pouco difundidas na medicina popular que, em alguns casos, apresentam denominações de medicamentos alopáticos, possivelmente devido à suposta ação da planta.

AGRADECIMENTO

À comunidade do Município de Dom Pedro de Alcântara pela contribuição indispensável para a realização do trabalho. Aos taxonomistas Bruno Edgar Irgang, Nelson Ivo Matzenbacher, Lilian Auler Mentz, Mara Rejane Ritter, Sérgio Augusto de Loreto Bordignon, Rosana Maria Senna e Marcos Sobral pelo auxílio nas identificações das espécies. Aos funcionários da biblioteca e do herbário do Departamento de Botânica da UFRGS (ICN) pela ajuda prestada. Ao Prof. Carlos Fernando Hoerlle Filho pela elaboração do "Abstract".

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- ALEXIADES, M.N. **Selected guidelines for ethnobotanical research: a field manual**. New York: The New York Botanical Garden, 1996. p.5-18; 53-94.
- ALICE, C.B., SIQUEIRA, N.C.S. de, MENTZ, L.A. et al. **Plantas medicinais de uso popular: atlas farmacognóstico**. Canoas: ULBRA, 1995. 205 p.
- AMOROSO, M.C. DE M., GÉLY, A. Uso de plantas medicinais por cablocos do baixo Amazonas, Barcarena, PA, Brasil. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Botânica**, v.4, p.47-131, 1988.
- CABALLERO, J. Etnobotánica y desarrollo: la búsqueda de nuevos recursos vegetales. In: CONGRESSO LATINO AMERICANO DE BOTÂNICA – SIMPOSIO DE ETNOBOTÂNICA, 4, 1986, Medellín. **Memórias . . . Bogotá**: Ed. Guadalupe, 1987. p.79-96.
- CASTRO, L.O., CHEMALE, V.M. **Plantas medicinais, condimentares e aromáticas: descrição e cultivo**. Guaíba: Agropecuária, 1995. 196 p.
- D'ÁVILA, M.C. **Da flora medicinal do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, 1990. 155p. Tese (Livro Docência) Cadeira de História Natural - Faculdade de Medicina e Pharmacia, Universidade do Rio Grande do Sul.
- KUBO, R.R. **Levantamento das plantas de uso medicinal em Coronel Bicaco, RS**. Porto Alegre, 1997. 163p. Dissertação (Mestrado em Botânica) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- LINARES, E., BYE JR., R.A. A study of four medicinal plant complexes of México and adjacent United States. **Journal of Ethnopharmacology**, v.19, p.153-83, 1987.
- MAGALHÃES, R.G. **Plantas medicinais na Região do Alto Uruguai. Conhecimentos de José Martins Fiúza, Sarampião**. Porto Alegre, 1997. 172p. Dissertação (Mestrado em Botânica) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- MARODIN, S.M. **Plantas utilizadas como medicinais no Município de Dom Pedro de Alcântara, Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, 2000. 413p. Dissertação (Mestrado em Botânica) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- MARTIN, G.J. **Ethnobotany: 'a people and plants' conservation manual**. London: Chapman & Hall, 1995. 268p.
- MENGUE, S.S., MENTZ, L.A., LIMA J.A. et al. Utilização de chás e suas indicações por um grupo populacional de Porto Alegre. **Caderno de Farmácia**, v.7, p.D1-3, 1991.
- MORS, W.B. Plantas medicinais. **Ciência Hoje**, v.3, p.14-9, 1982.
- PENSO, G. The role of WHO in the selection and characterization of medicinal plants (vegetables drugs). **Journal of Ethnopharmacology**, v.2, p.183-8, 1980.
- SANTOS, M.A.C. dos. **Potencial anticarcinogênico da flora medicinal: definição de estratégias para seleção de espécies**. Porto Alegre, 1998. 128p. Dissertação (Mestrado em Botânica) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- SIMÕES, C.M.O., MENTZ, L.A., SCHENKEL, E.P. et al. **Plantas da medicina popular no Rio Grande do Sul**. 4 ed. Porto Alegre: UFRGS, 1995. 173p.
- SOFOWORA, A. **Medicinal plants and traditional medicine in Africa**. Chichester: John Wiley, 1982. 256p.
- SOUZA, G.P.C. **Estudo etnobotânico da família Lamiaceae no Rio Grande do Sul, com ênfase na busca de espécies com propriedades anticonvulsivantes**. Porto Alegre, 1997. 167p. Dissertação (Mestrado em Botânica) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- XOLOCOTZI, E.H. **Exploración etnobotánica y su metodología**. Chapingo: S.A.G, 1971. 188p.